

ASSOCIATIVISMO E ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA EM ASSENTAMENTOS RURAIS: RESISTÊNCIA SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS NA REFORMA AGRÁRIA

Martha Esthela Santos Silva¹

Luís Antônio Barone²

Resumo: Este artigo se propõe estudar a organização produtiva e o associativismo em dois assentamentos localizados na cidade de Presidente Venceslau/SP, no Pontal do Paranapanema. Investiga-se o circuito econômico dos Assentamentos Primavera e Tupanciretan, levantando o desempenho produtivo dos assentados. Busca-se analisar essa variável em conjugação com o associativismo, considerado uma estratégia que os assentados utilizam na luta pela permanência na terra. Alguns assentamentos de reforma agrária adotaram o associativismo, enquanto esquema de organização e gestão da produção controlada pelos próprios trabalhadores. Nesta pesquisa, verifica-se uma relação entre associativismo e a produção nos assentamentos.

Palavras-Chave: Associativismo; Organização Produtiva; Assentamentos Rurais.

Abstract: *The purpose of this paper is to study the organization of production as well as the associativism in two settlements located in President Venceslau town, in the State of São Paulo, in Pontal do Paranapanema region. It is investigated the economic flow of Primavera and Tupanciretan settlements, considering the settled workers' productive performance. It attempts to analyze this variable in conjunction with the associativism, bearing in mind a strategy*

¹Graduanda de Geografia, FCT - UNESP- Presidente Prudente. Bolsista PIBIC/CNPq.

²Sociólogo, Professor Assistente Doutor, FCT-UNESP- Presidente Prudente.

used by the settled individuals to fight for their stability in the land. Some agrarian reform settlements had adopted the associativism as an organizational and management system of production under workers' control. In this research, a connection between associativism and settlement output is verified.

Keywords: *Associativism; Organization of Production; Rural Settlements.*

Introdução

O Pontal do Paranapanema, região oeste do Estado do São Paulo, desde o século passado é palco de grandes conflitos fundiários (LEITE, 1999). Este artigo tem como universo empírico de estudo o município de Presidente Venceslau, mais precisamente em dois assentamentos instalados ali, em terra contiguas: Primavera e Tupãciretan. Estes assentamentos foram formados no decorrer da década de 1990, momento em que temos no Pontal uma grande mobilização social de luta pela terra, que culminou com a formação de vários assentamentos.

Implantados há 12 anos, o assentamento Primavera possui 125 lotes e o Tupãciretan, 72 lotes. Nos dois assentamentos estudamos a questão da produção dos assentados com dados quantitativos, tendo sido realizado um levantamento³ com uma amostra de 18% no PA Primavera e 16% no PA Tupanciretan. Realizamos também um estudo acerca das associações existentes, constatando que seu objetivo é viabilizar a comercialização da produção rural.

Esta pesquisa quantitativa foi feita através de questionários aplicados em trabalho de campo realizado em fevereiro de 2009. Dos 125 lotes do Assentamento Primavera foram visitados 23 lotes, ou seja, tivemos uma amostra de 18,4%. E no Assentamento Tupanciretan com 73 lotes foram entrevistados 12 lotes, cobrindo 16,4% do assentamento visitado.

Além da pesquisa quantitativa, trabalhamos com dados obtidos através de uma continuada investigação acerca da organização interna desses assentamentos. Assim, podemos comparar duas dimensões da realidade - a produtiva e a organizativa - buscando possíveis relações entre ambas.

Para melhor analisar os dados obtidos, os comparamos com uma pesquisa feita pelo NEAD (Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural), intitulada *Impactos dos Assentamentos Rurais: Um Estudo Sobre O Meio Rural Brasileiro*

³Este levantamento não trabalha com uma amostra estatisticamente construída, mas revela informações importantes sobre a realidade dos assentamentos.

(LEITE et al., 2000). Essa pesquisa registra dados do desenvolvimento rural em seis áreas do território brasileiro, sendo elas Sudeste do Pará (região do Bico do Papagaio), Sertão do Ceará, Zona Canavieira Nordestina, Entorno do Distrito Federal, Sul da Bahia e Oeste de Santa Catarina, sendo que utilizamos somente dados referentes à produção nos assentamentos.

A seguir, após uma breve discussão acerca do associativismo rural e em assentamentos, apresentamos os dados econômicos e organizativos dos P.A.s Primavera e Tupãciretan. Ao final, buscamos uma síntese preliminar, relacionando as duas ordens de dados.

Associativismo Rural

O associativismo é uma das estratégias que os pequenos produtores utilizam na luta pela permanência na terra. A produção rural familiar apresenta importantes aspectos. Sua reprodução socioeconômica, muitas vezes, é inviabilizada devido às dificuldades desses pequenos produtores sozinhos se posicionarem no mercado, sendo a comercialização de seus produtos o objetivo mais difícil de alcançar.

Alguns assentamentos de reforma agrária adotaram o associativismo enquanto um esquema de organização e gestão da produção controlada pelos próprios trabalhadores. Através do grupo associativo pode-se melhorar os relacionamentos dos agricultores com o mercado e com a sociedade local, ao mesmo tempo em que facilitar o processo produtivo.

A organização dos pequenos agricultores em associações quer seja de produção, comercialização ou de serviços, entre outras, constitui-se em uma das formas mais viáveis de sustentação das pequenas unidades de produção, pois facilita aos produtores superarem as barreiras da comercialização.

Os assentados passam a ser atores econômicos e políticos através das associações de produtores, cooperando na sustentação da permanência das famílias assentadas, sendo as associações capazes de viabilizar uma renda aos assentados. A precariedade de recursos materiais e financeiros recorrente em processos de assentamentos produz, em seus efeitos mais agudos, riscos de invisibilidade sócio-econômica. A subordinação aos intermediários da circulação de mercadorias se torna mais grave porque é um mal necessário à constituição e reprodução do grupo de produtores (NORDER, 2004).

O associativismo rural pode ser entendido como um instrumento de luta dos pequenos produtores proporcionando a permanência na terra e uma autêntica resistência social, através da capacidade de inserir a pequena produção rural no circuito econômico.

Delma Pessanha Neves, antropóloga, discute a questão do associativismo e a comercialização agrícola, trazendo dilemas do processo de assentamentos rurais.

A organização política sob a modalidade associativista, praticamente, visa não só à constituição da representação política, mas também, como parte deste próprio processo, dotar o assentado de condições de concorrência para fazer circular no mercado pequenas quantidades de produtos (NEVES, 2007, p.174).

O associativismo vem como uma alternativa à comercialização dos produtos agrícolas. A proposta de formação de uma associação, por ser geralmente estranha à prática política dos assentados, suscita a reflexão coletiva sob diversos planos. Fazendo aparecer à consciência de sua razão de ser, é preciso, contudo, que os assentados lidem com a alternativa de se atribuir uma representação política e um projeto coletivo (NEVES, 2007). Neste caso, tenta-se superar a estrutura que é posta em nossa sociedade, superar a cultura individualista, ressuscitando posturas coletivas.

A valorização da ideologia associativista tende a moralizar as igualdades de condição ou conceber formalmente a igualdade de direitos, ambas ainda baseadas numa suposta igualdade de chances (NEVES, 2007, p.174).

Faz-se, neste trabalho, uma investigação das associações que os assentados criaram para encaminhar as atividades produtivas e de geração de renda nos assentamentos. A criação das Associações vem para dar maior autonomia aos assentados, assim os mesmos não permanecem totalmente reféns dos compradores de seus produtos.

A constituição do associativismo como forma institucionalizada de organização de interesses coletivos não cessou de se expandir, sendo mesmo imposta como condição de diálogo e negociação dos produtores agrícolas com os representantes do Estado normalmente os encarregados de colocação em práticas de políticas de governo e programas públicos (NEVES, 2007, p.180).

As associações são, também, entidades que respondem pelos assentados frente

às instâncias burocráticas (prefeitura, governo estadual e federal, etc.). As mesmas participam das questões sociais dos assentamentos, como conselho da escola, questão de transportes e estradas - enfim, tudo que envolve os assentamentos. Pode-se dizer que as associações são espaços organizativos dos assentados, que servem para melhor gerir o assentamento.

As associações têm um papel fundamental na organização dos assentados. Num primeiro momento é um grande articulador da comunidade assentada, tendo geralmente um grande número de sócios. Temos uma evasão relativamente grande dos números de sócios no decorrer do tempo, pois muitos têm dificuldades em trabalhar em conjunto e, a princípio, não se tem um grande percentual de lucro nos negócios do grupo, o que acaba desestimulando ainda mais esses trabalhadores e trabalhadoras (FABRINI, 2001).

Tem-se, como hipótese neste trabalho, que o associativismo é uma inovação que os assentados desenvolvem para terem uma organização própria, objetivando benefícios econômicos e políticos (FERRANTE, BARONE, 2004). As associações, unidades sociais a partir das quais os assentados os assentados tendem a ou são levados a se conceber (comumente pela imposição de afiliado) como atores dotados não só de interesses a serem representados por porta-vozes institucionais, bem como da condição de interlocutores na gestão do processo de assentamento (NEVES, 2007).

Os pequenos produtores rurais estão inseridos em um ambiente em constantes mudanças, dificultando muitas vezes a reprodução social e econômica de suas unidades de produção. Assim, a união destes produtores em organizações associativas representa uma importante opção estratégica para juntos enfrentarem as dificuldades que lhes são constantemente impostas.

O associativismo representa uma importante opção estratégica, capaz de transformar ou modificar a realidade, ou como um instrumento que proporciona aos diferentes atores sociais meios para se adaptarem a essa realidade. As associações de agricultura familiar que têm se formado em todos os estados brasileiros se constituem como organizações sociais ou de economia social.

Segundo Martins:

A direção política do associativismo rural está predominantemente orientada para o controle do Estado, isto é para o domínio do instrumento fundamental do desenvolvimentismo. (MARTINS, 1979, p.69).

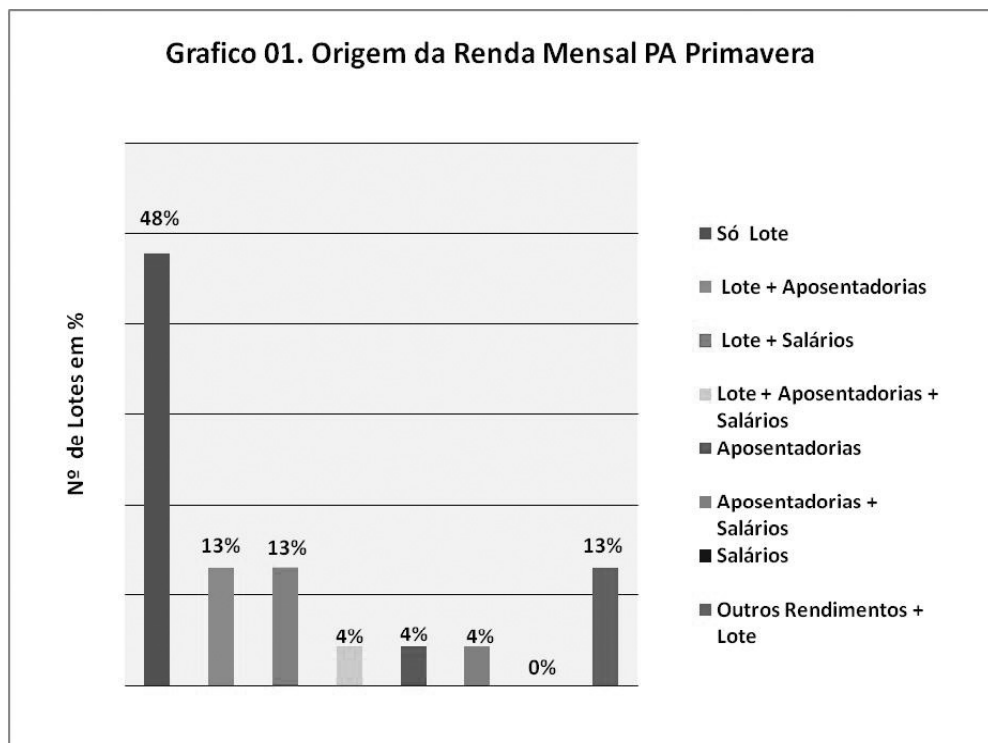
Mesmo considerando o período ao qual a afirmação supra se refere (década

de 1970), percebemos que uma forte presença estatal é constante na formação das associações nos assentamentos. No entanto, buscamos discutir a unilateralidade dessa presença e a originalidade dos arranjos promovidos pelos assentados.

Como anda a produção nos Assentamentos?

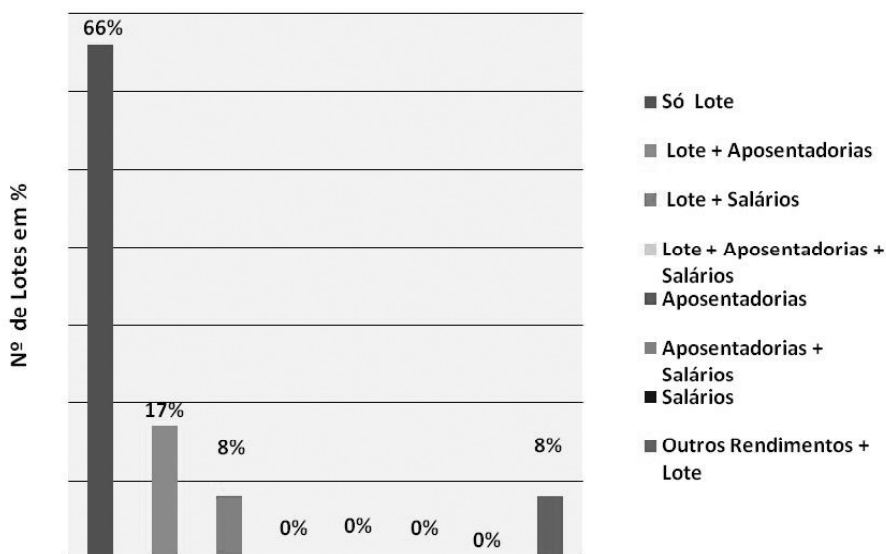
A produção predominante nos dois assentamentos estudados é a produção leiteira, sendo o leite um produto de fácil comercialização. O caminhão passa nos lotes para recolher o leite, facilitando assim para o pequeno produtor. Também o leite é um produto que independe do tempo (chuva, seca, sol), diferente da lavoura, sendo assim uma atividade com maior grau de segurança.

Constatamos, também, a produção de eucalipto em alguns lotes, galinha e carneiros - sendo estes animais destinados ao consumo próprio - e algumas hortaliças também para o autoconsumo. Alguns assentados têm atividades subsidiárias para complementar a renda mensal, como trabalhos na cidade. Algumas mulheres também trabalham como diaristas e outros casos são de aposentados.



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Gráfico 02. Origem da Renda Mensal PA Tupãciteran



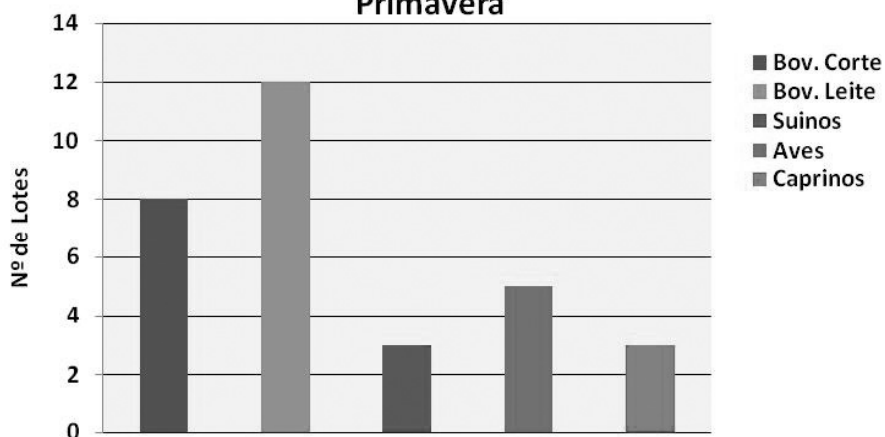
Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

O gráfico 01 traz a origem da renda dos assentados do PA Primavera, verifica-se que a grande maioria tem como principal fonte de renda somente o lote (48% dos lotes entrevistados). Somando a participação da renda vinda dos lotes (lote+aposentadoria, lote+salários, lote+aposentadorias+salários e outros rendimentos+lote), temos um montante que chega a 91% dos assentados do PA Primavera que retiram alguma renda da produção agropecuária familiar. O gráfico 02 traz a origem da renda do PA Tupãciteran. Ali constatamos um dado significativo: 66% dos lotes entrevistados têm sua renda mensal retirada somente do lote. Somando esta com outras alternativas, temos 99% dos assentados obtendo alguma renda dos lotes.

Outros rendimentos, que são venda de doces, casas alugada na cidade, comércio próprio no PA (bares, armazéns) complementam a renda em alguns lotes nos assentamentos (Primavera, 13% ; Tupãciteran 8%).

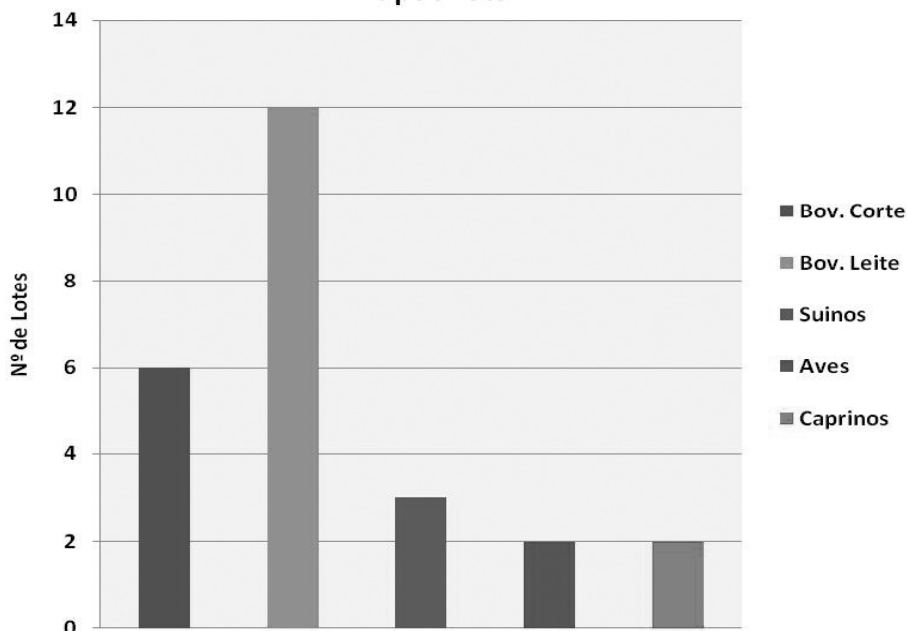
Percebe-se que as políticas de assentamentos são uma das alternativas para o desemprego. Verifica-se que a grande maioria dos assentados conseguem tirar seu próprio sustento de seu lote e também alguns assentados tentam subsidiar suas rendas com outro rendimento.

**Gráfico 03. Produção Animal Comercial PA
Primavera**



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

**Gráfico 04. Produção animal Comercial PA
Tupãciretan**

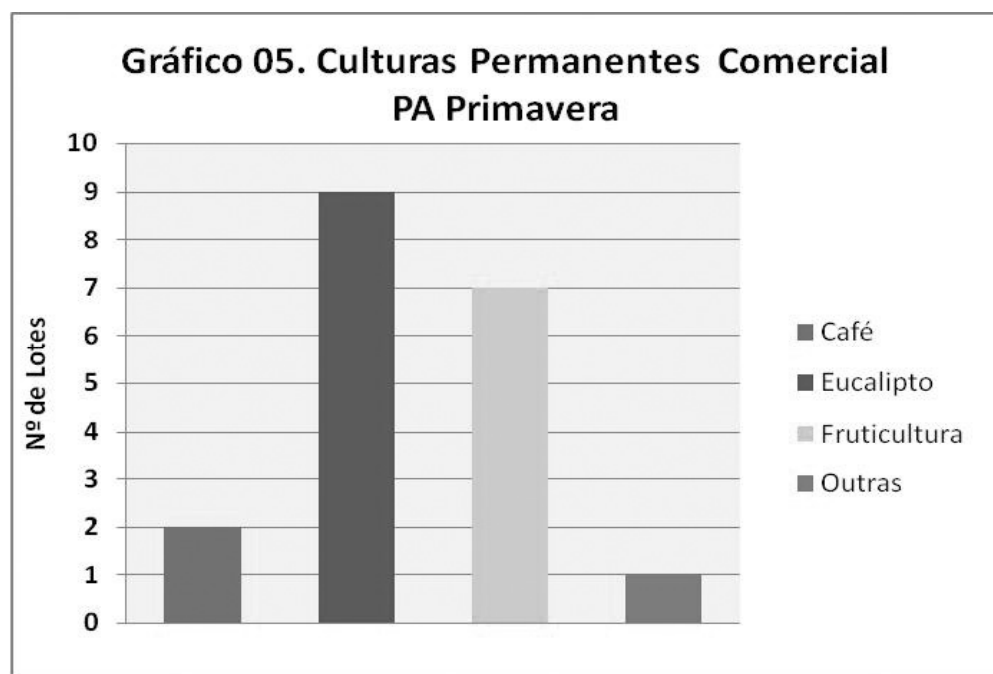


Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Os gráficos 3 e 4 trazem a produção animal destinada à comercialização nos dois PAs. A pergunta era composta por cinco opções (bovino de corte, bovino de leite, suínos, aves e caprinos). A produção animal com destino à comercialização é existente em praticamente todos os lotes entrevistados, pelo menos numa das categorias animais. Desponta a produção do gado leiteiro, coerentemente com as entrevistas. As alternativas não eram excludentes, podendo o entrevistado assinalar mais de uma opção.

No assentamento Primavera, temos 50% dos lotes que se dedicam à produção leiteira. Já no PA Tupãciretan temos 100% dos lotes entrevistados que produzem leite para ser comercializado. Assim, cruzamos com as informações dos gráficos 01 e 02, em que no PA Primavera 91% da renda é provinda do lote e no PA Tupãciretan 99% o que explica grande parte da renda ser provinda do trabalho no lote.

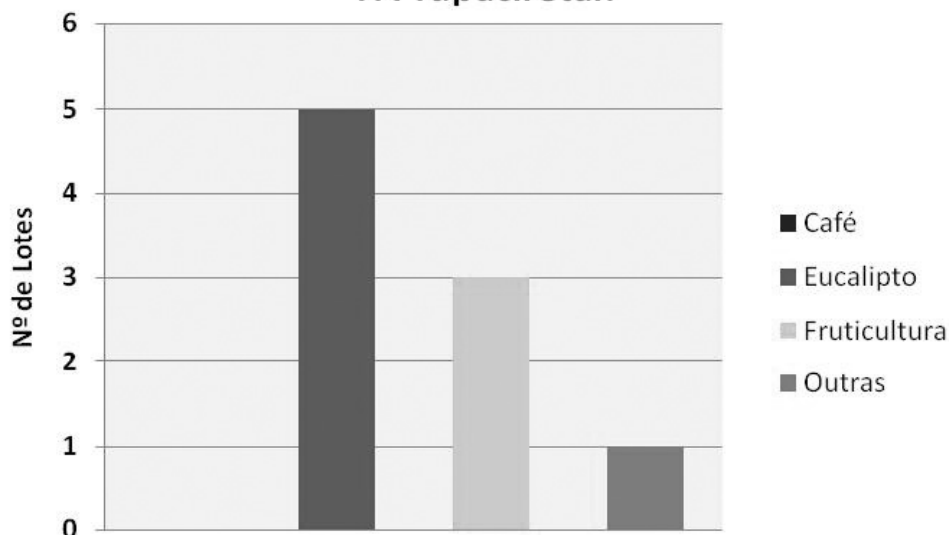
Segundo entrevistas feitas com assentados, o P.A. Primavera produz cerca de 7.000 litros de leite diários. Há sócios da Associação Campos Verdes⁴ que armazenam o leite no tanque da associação e outros sócios entregam o leite quente diretamente para o laticínio. Não-sócios também podem depositar o leite no Tanque da Associação, desde que estes se enquadrem nos requisitos de quem é sócio (dados de Novembro/2007).



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

⁴A Associação Campos Verdes é a mais antiga do Assentamento Primavera e conta com tanques resfriadores de leite.

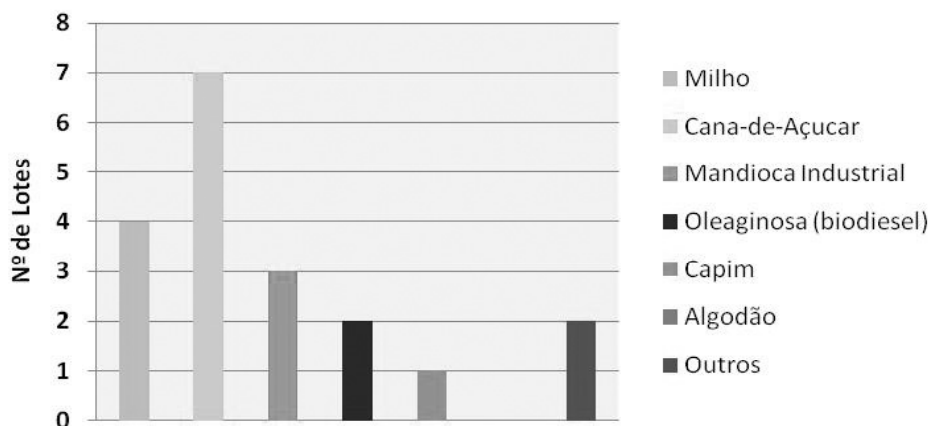
**Gráfico 06. Culturas Permanentes Comercial
PA Tupãciretan**



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

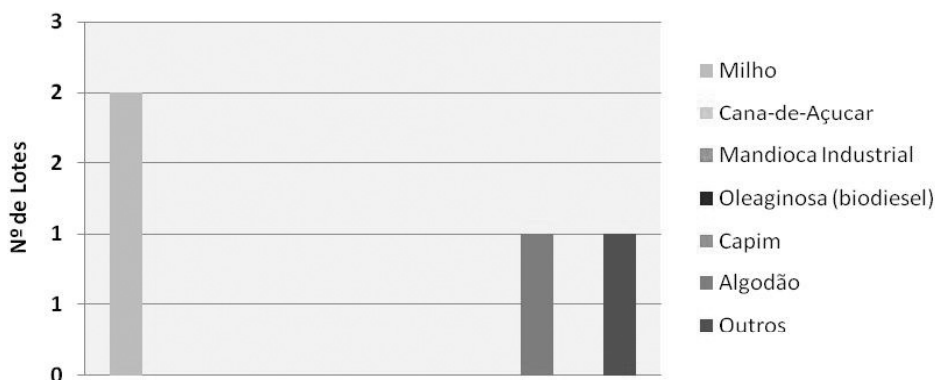
Os gráfico 5 e 6 representam, as culturas permanentes destinadas à comercialização. Foram elencadas quatro opções, sendo as mesmas café, eucalipto, fruticultura e outros tipos de culturas. Nos dois PAs, dos lotes que entrevistamos que produzem algum tipo de cultura permanente, a plantação de eucalipto foi a que teve a maior ocorrência, sendo no PA Primavera 9 lotes (40%) e no PA Tupãciretan 5 lotes (41%).

Gráfico 07. Produção Agrícola Comercial de Curta Duração - PA Primavera



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Gráfico 08. Produção Agrícola Comercial de Curta Duração - PA Tupãciretan



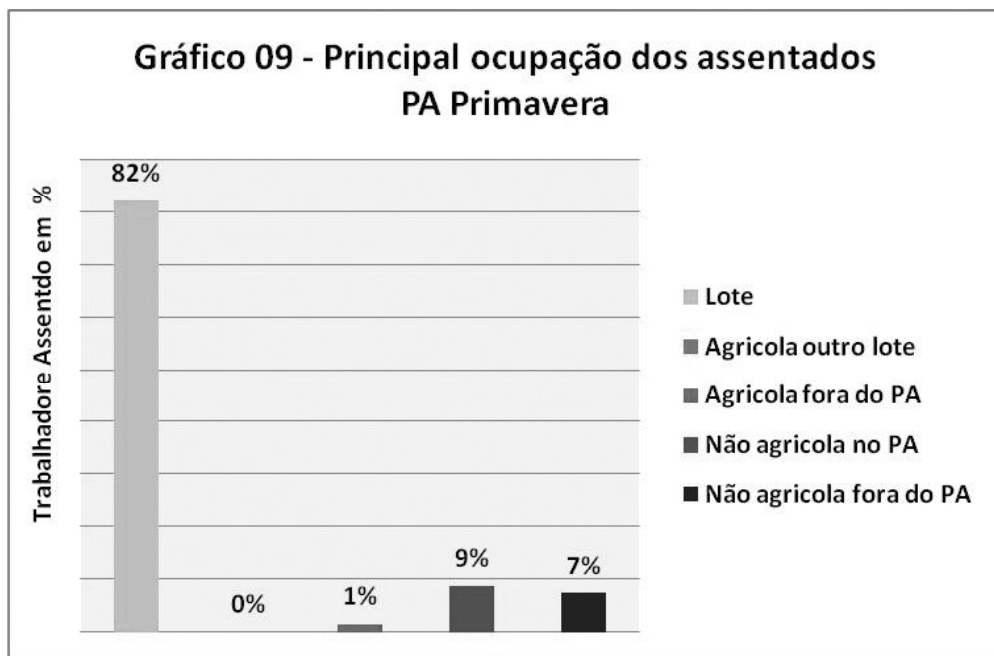
Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Os gráficos 07 e 08 representam a produção agrícola de curta duração destinada à comercialização em número de lotes. Identificamos neste item maior produção no assentamento Primavera, destacando a produção de cana-de-açúcar⁵. No

⁵Esclarecemos que a cana é vendida como forrageira (alimentação para o gado) e não fornecida às usinas de açúcar e álcool.

assentamento Tupãciretan houve pouca incidência dos lotes que produzem essas culturas de curta duração destinadas à comercialização. No caso do PA Primavera, aparece, também, a produção de mamona (oleaginosa para o biodiesel), certamente em lotes que são associados à Associação Primavera⁶.

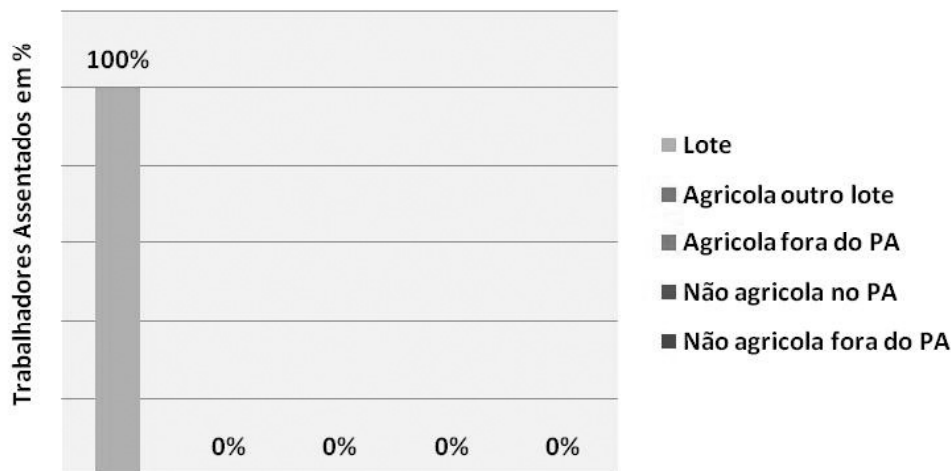
1. Principal ocupação (Trabalho) dos Assentados



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

⁶Esta Associação foi formada sob influência direta do MST do Pontal (fração liderada por José Rainha Júnior), cujo projeto de estímulo ao plantio de oleaginosas para biodiesel levou a que centenas de assentados, em toda a região, implantassem a cultura da mamona nos seus lotes.

Gráfico 10. Principal ocupação no dos assentados no PA Tupãciretan



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

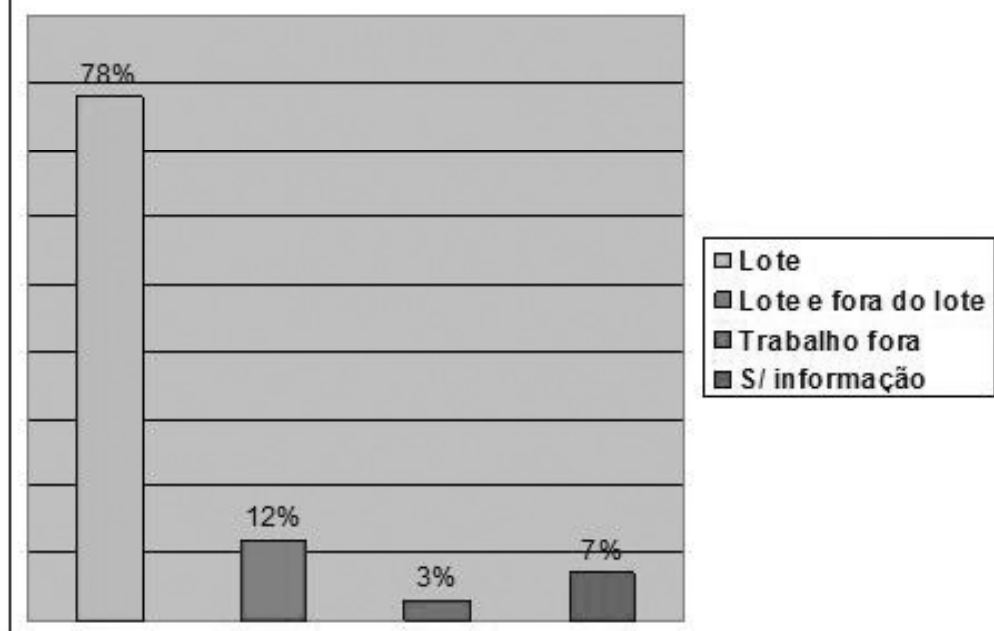
O gráfico 09 traz a principal ocupação dos Assentados do PA Primavera, em cada lote consideramos todos os moradores com idade acima de 15 anos. O gráfico 10 traz também a principal ocupação dos assentados do PA Tupãciretan.

Essa questão tinha 5 opções sendo elas: Principal Ocupação dos Assentados

1. Lote
2. Agrícola em outro lote
3. Agrícola fora do PA
4. Não agricultor no PA
5. Não agricultor fora do PA

Na opção 1 o assentamento Primavera obteve-se um alto percentual: 82,30% dos assentados tem como principal ocupação o trabalho no lote. O trabalho no lote é predominantemente familiar, a maior parte dos membros declarou trabalhar basicamente no lote. Já no PA Tupãciretan, 100% dos assentados entrevistados com a principal ocupação o trabalho no lote informação que cruza com o gráfico 02 que aponta que 99% (montante) dos lotes retiram a renda mensal do lote. Na opção 2, no Assentamento Primavera não houve ocorrência de assentados que têm como principal ocupação o trabalho agrícola em outro lote dentro do PA. Segue um gráfico do NEAD (LEITE et al., 2000) adaptado (Gráfico 11) para estarmos comparando a realidade local com a nacional.

Gráfico 11. Trabalho no lote e fora do Lote

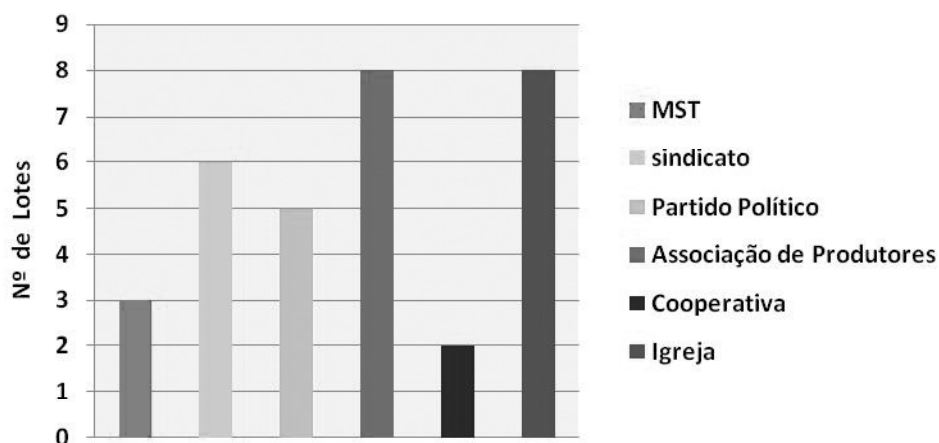


Fonte: Leite et al., 2000, p.114 (Adaptado).

Evidenciamos que a maioria das famílias assentadas tem como sua principal ocupação o trabalho no lote, tendo a mesma evidência na pesquisa do NEAD. Em nossa pesquisa, constatamos que nos dois assentamentos o trabalho predominante é o trabalho no lote (PA Primavera 82,3% e PA Tupãciretan com 100%).

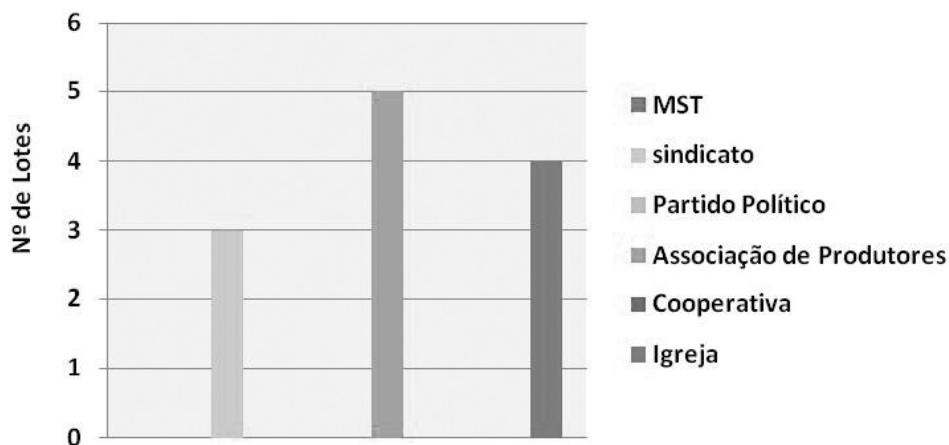
Concluimos com esses dados, que os assentamentos proporcionam moradia e também geração de renda e emprego aos assentados em seus próprios lotes.

Gráfico 12. Sociabilidade Política - PA Primavera



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Gráfico 13. Sociabilidade Política - PA Tupãciretan



Fonte: Trabalho de Campo (Fev/2009).

Os gráficos 12 e 13 mostram a participação dos assentados nas entidades e organizações existentes nos assentamentos. No PA Primavera, a participação nas

Associações de Produtores tem a mesma porcentagem que a participação em igrejas (25%). A participação em sindicatos é de 19% e em partidos políticos de 16%.

Concluimos que a participação em entidades políticas e associações de produtores somam ao todo (75%), ou seja, a participação nos espaços políticos é três vezes maior do que a participação em entidades religiosas. Ressaltamos que as alternativas não eram excludentes para os assentados.

No Assentamento Tupanciretan, 29% dos assentados entrevistados participam do Sindicato Rural, 41% são membros da única Associação do PA e 33% participam de igrejas. Pontuamos que na Associação Tupanciretan os membros que compõem a direção da associação também fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Mais uma vez a participação em entidades políticas (60%) é maior que nas entidades religiosas (33%). Abaixo, listamos o número de associados nos P.A.s Primavera e Tupanciretan, com ênfase nas atividades produtivas que as entidades estimulam:

Quadro 1. Informações das Associações PA Primavera.

ASSOCIAÇÕES	CAMPOS VERDES	RENASCER	PRIMAVERA
Ano de Fundação	2003	2007	2007
Produção	Leiteira	Hortaliças e Frutas	Mamona
Nº de Sócios	40 ⁷	16	39

Fonte: Trabalho de Campo (2007/2009).

Quadro 2. Informações das Associações PA Tupanciretan.

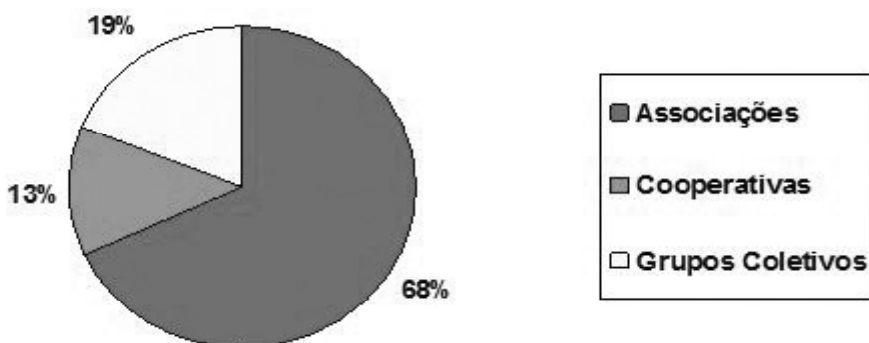
ASSOCIAÇÃO	Tupanciretan
Ano de Fundação	2003
Produção	Leiteira e Hortaliças
Nº de Sócios	39

Fonte: Trabalho de Campo (2009).

Comparativamente, na pesquisa do NEAD (2000), temos o seguinte quanto à participação em organizações existentes nos assentamentos estudados:

⁷Apesar de contar com esse número de sócios, as entrevistas mostram um número reduzido do sócios ativos (cerca de 18).

**Gráfico 14 - Principais Organizações Internas
Existentes nos Assentamentos Estudados**



Fonte: Leite et.al., 2000, p.114.

As associações são a forma predominante, pelo simples fato de que são uma espécie da "exigência" do Estado: elas são a "personalidade jurídica" do assentamento e sua presença é quase que obrigatória para o repasse de créditos. Na pesquisa nacional elas foram indicadas com 68% dos assentamentos. Mesmo com todas as dificuldades que o Associativismo enfrenta ainda são essas entidades que acoplam o maior número de pessoas (LEITE et al., 2000, p.114).

Conclusão

Cabe ressaltar que a Reforma Agrária no Brasil ainda está em seu estágio inicial, pois muito ainda há por se fazer. Os trabalhadores são protagonistas desta luta que se propõe a corrigir erros históricos e diminuir as desigualdades sociais que caracterizam a sociedade brasileira. Um projeto claro de Reforma Agrária ainda não foi formulado pelos governos e nem pelos movimentos sociais. As medidas que o governo vem adotando ultimamente (como os recursos financeiros e a atuação da CONAB) ainda são tímidas e seus resultados não demonstram uma grande alteração num quadro de depreciação sócio-econômica desse segmento da população rural.

Uma verdadeira reforma agrária, somente será feita com uma maior valorização do papel da agricultura familiar. Isso exige mudanças profundas tanto na política oficial de

redistribuição da terra quanto na política econômica, na assistência técnica aos produtores e no sistema de crédito. Assim, os assentamentos rurais passariam a ser mais do que alternativa para a miséria e a fome. Enquanto a Reforma Agrária de fato não acontece, o que temos é uma política de assentamentos, sob pressão dos Movimentos Sociais de luta pela terra.

Percebemos que, nas associações, embora sua criação seja protagonizada pelos assentados, temos os órgãos do governo por trás, influenciando nas decisões e nos projetos, deixando as mesmas dependentes destes órgãos. O risco é que quando esses órgãos deixam de intervir nestas associações, as mesmas parem. Está em questão se essas entidades serão capazes de se manterem, formando associações autônomas de fato.

Com a pesquisa quantitativa sobre a produção concluímos que os assentados tiram a base de sua renda do lote, mesmo que a mesma seja complementada com outros rendimentos. Em todas as famílias a produção do lote está presente complementando a renda. Na maioria dos casos, é a única fonte de renda.

A principal ocupação dos assentamentos é o trabalho no lote. No PA Primavera temos 82% dos entrevistados com principal ocupação a lida no lote. No PA Tupanciretan este percentual chega a 100%. Na pesquisa do NEAD, este percentual se confirma - temos nessa pesquisa, que cobre várias regiões brasileiras, 78% dos assentados que trabalham em seu próprio lote. Evidenciando que os assentamentos proporcionam moradia e também geração de renda e emprego aos assentados em seus próprios lotes.

Observamos maior produtividade e diversificação da produção no Assentamento Tupanciretan do que no P.A Primavera. Cruzamos esse dado com a informação de que no assentamento Primavera temos três associações com atividades econômicas e no P.A. Tupanciretan, somente uma associação. Esse realidade aponta para o fato de que a multiplicação de entidades, por si só, não estimula automaticamente a diversificação produtiva.

A produção de horticultura, especificamente, é baixa no assentamento Primavera. Somente 17% praticam este cultivo. Já no assentamento Tupanciretan, temos 58% de assentados que produzem horticultura. No entanto, há expectativas destes percentuais aumentarem com a chegada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), pois um dos maiores motivos para que os assentados não produziam hortaliças é a não garantia de venda. Com a chegada deste programas, os assentados poderão diversificar mais sua produção e melhorar sua renda. Além disso, é possível também elevar o número de sócios nas associações, pois é necessário ser sócio de uma associação para participar do programa, uma forma de estímulo indireto para o associativismo nos assentamentos.

Constamos que uma das culturas permanentes mais adotadas pelos assentados é o eucalipto, produto que, segundo muitos dos assentados entrevistados, está com um ótimo preço. A criação do gado de leite é a principal atividade nos dois assentamentos, sendo o leite o produto mais garantido para os assentados, pois independe do clima e sua venda é

praticamente 100% garantida.

A sociabilidade política nos assentamentos é alta, principalmente nos espaços estritamente políticos (partidos políticos, associações e movimentos sociais). No PA Primavera, a participação nas Associações de Produtores tem a mesma porcentagem que a participação religiosa (25%), a participação em sindicatos (19%) e em partidos políticos, 16%, seguem de perto esses números. Concluimos que a participação em entidades políticas e associações de produtores somam ao todo (75%), ou seja, a participação nos espaços políticos é três vezes maior do que a participação em entidades religiosas. Ressaltamos que as alternativas não eram excludentes para os assentados.

No Assentamento Tupanciretan, 29% dos assentados entrevistados participam do Sindicato Rural, 41% são membros da única Associação do PA e 33% participam de igrejas. Pontuamos que na associação Tupãciretan, os membros que compõem a direção da associação também fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Mais uma vez a participação em entidades políticas (60%) é maior do que nas entidades religiosas (33%).

Os assentamentos tendem a fortalecer os movimentos de luta pela terra, uma vez que são prova da eficácia das pressões intensas dos movimentos sociais, em especial quando a referência são as ocupações de terra e acampamentos. Esses novos atores - os assentados - provocam rearranjos institucionais, rebatendo na necessidade de um aparelhamento do Estado para lidar com essa nova realidade, com a criação de órgãos públicos e redimensionamento dos já existentes para atender a essa "nova" população.

Debatemos com as afirmações de Martins (1979), parcialmente confirmadas pelos pesquisadores que elaboraram o relatório do Nead (LEITE et al., 2000), com relação ao controle estatal das associações. O associativismo até pode ser uma imposição do Estado, mas não se pode descartar a vontade dos assentados em se organizarem para uma ação coletiva.

A organização política sob modalidade associativa, praticamente, visa não só a constituição de entidade delegada, mas também, como parte desse próprio processo, dotar o assentado de condições de concorrência para fazer circular no mercado pequenas quantidades de seus produtos. Além das associações, partidos e sindicatos atuam fortemente na constituição da sociabilidade política dos assentados, prova de que, para além da imposição, um processo de organização está em curso.

Referências

BARONE, L.A. **Conflito e Cooperação**: o jogo das racionalidades sociais e o campo político num assentamento de Reforma Agrária. 2002. Tese (Doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, FCL/UNESP, Araraquara, 2002.

BARONE, L.A.; FERRANTE, V.L.S.B.; BERGAMASCO, S.M.P.P. Trajetórias de assentamentos rurais: experiências em balanço. **Revista Perspectiva**, São Paulo, v.17-18, p.205-237, EDUNESP, 1995/96.

BARONE, L.A.; MACIEL, M.C.; SILVA, M.E.S.; FERRANTE, V.L.S. O associativismo como estratégia de ressocialização e gestão nos assentamentos rurais de São Paulo. **Retratos de Assentamentos**, Araraquara, n.11, p.45-70, Nupedor/Uniara, 2008.

FABRINI, J.E. **Assentamentos de trabalhadores rurais**: experiências e lutas no Paraná. Cascavel: EdiUnioeste, 2001.

FERRANTE, V.L.S.B.; BARONE, L.A. A difícil sementeira: o trabalho na terra e a ressocialização das famílias assentadas em projetos de reforma agrária. In: SCOPINHO, R.A. et al. (Orgs.) **Velhos Trabalhos, Novos Dias**: modos atuais de inserção de antigas atividades laborais, 2004, p.255-285.

FERRANTE, V.L.S.B. Assentamentos Rurais: a polêmica questão de sua avaliação. **Revista Uniara**, Araraquara, n.12, p.171-187, 2003.

LEITE, J.F. **A Ocupação do Pontal do Paranapanema**. São Paulo: Hucitec, 1999.

LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L.; PALMEIRA, M.; CINTRÃO R. **Impactos dos Assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MARTINS, J.S. O sentido do associativismo empresarial no Brasil agrário. In: SZMRECSÁNYI, T.; QUEDA, O. **Vida Rural e Mudança Social**. São Paulo, Cia Ed. Nacional, 1979 (3ª. Ed.).

NEVES, D.P. **Assentamentos Rurais**. Reforma Agrária em migalhas. Niterói. EDUFF 1997.

NORDER, L.A.C. et. al. A diversidade dos impactos locais e regionais dos assentamentos rurais em São Paulo. In: MEDEIROS, L.S.; LEITE, S.P. **Assentamentos Rurais, Mudança Social e Dinâmica Regional**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004, p.97-139.